

R E S E N H A

O MUNDO FEÉRICO E SUAS RELEITURAS NA CONTEMPORA- NEIDADE¹

Eliane Santana Dias Debus

Doutora em Teoria da Literatura pela PUC/RS. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC.

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Florianópolis – SC – Brasil

Endereço:

Rua Ilha Sul, 62
Campeche – Florianópolis – SC
CEP: 88065-290

E-mail:

elianedebus@hotmail.com

Quem de nós não tem guardado em sua memória de leitura alguma narrativa feérica, localizada num tempo não marcado do “Era uma vez... e num espaço indefinido de “um lugar muito distante”, envolvendo personagens heroicos, que superam obstáculos auxiliados por seres mágicos? *Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, Cinderela...* Narrativas

recolhidas da tradição popular, em particular por Charles Perrault e pelos Irmãos Jacob e William Grimm, e que circulam há muito e que fazem parte da memória coletiva de gerações.

Muitas dessas narrativas, conhecidas como Contos de fadas, colaboraram para a solidificação do cenário da literatura infantil e juvenil nos últimos trezentos anos e, ao longo dos últimos anos, numa tendência mundial, foram revisitadas, recebendo nessa revisita várias denominações "conto de fadas modernos", "Reconto" (categoria utilizada pela FNLIJ), entre outros. Nesse cenário, muitas vezes, o enredo das histórias e as ações das personagens são travestidos de uma roupagem contemporânea.

São estes dois espaços de tempo: o ontem das narrativas tradicionais e o hoje das releituras contemporâneas dessas narrativas, que Sueli Cagneti visita em seu *Leituras em contraponto: novos jeitos de ler* (2013). No entanto, sua entrada no tema não se faz de surpresa, pois, há muito, a pesquisadora catarinense se debruça sobre as narrativas encantatórias do era uma vez, já que os dez ensaios que compõem o livro foram publicados entre os anos de 1997 a 2010, em Anais de eventos nacionais e internacionais, jornais e revistas, revisados e atualizados pela autora para esta nova publicação.

O fio teórico que a conduz por essa visita é o da pós-modernidade, compreendendo e situando os leitores crianças no mundo contemporâneo, que exige não meros repetidores dos textos lidos, mas criadores desses. Desse modo, Cagneti contextualiza as narrativas recolhidas por Charles Perrault, Irmãos Grimm e contadas por Andersen, apresentando os contrapostos das releituras de hoje.

No primeiro ensaio, "A Literatura Infantil e juvenil e a nova concepção de leitor", a autora discorre sobre a importância de se pensar a concepção do leitor contemporâneo, imerso no mundo globalizado e tecnológico, que exige uma postura crítica diante do lido, exigindo uma competência de leitura que ultrapasse a esfera da repetição. A proposta é que esse novo leitor adentre a realidade distanciada das narrativas dos contos de fadas em contraponto com as releituras atuais. Desse modo, são apresentados e analisados o conto de Guimarães Rosa *Fita verde no cabelo* e o livro *Tem livro que tem*, de Fa Fiuza; valendo lembrar que o diálogo entre linguagem verbal e pictórica não escapa da leitura atenta de Cagneti, que o apresenta como um componente fundamental do livro infantil.

Em "Perrault e os contos da mãe gansa", rapidamente, a pesquisadora contextualiza a recolha das primeiras narrativas feéricas e seus principais autores. No terceiro ensaio, "Ler: um ato ultrapassado", são apresentadas várias

releituras do clássico *Chapeuzinho Vermelho*, como: *A verdadeira história da Chapeuzinho Vermelho*, de Patricia Guiwerner; *Mamãe trouxe um lobo para casa*, de Rosa Amanda Strauz; *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque; *Fita verde no cabelo*, de Guimarães Rosa; o conto *o Caçador*, de Flávio de Souza; e *Chapeuzinho vermelho em Manhattan*, de Carmen Martín Gaité, além do filme *noir* de Jô Soares, *O Chapeuzinho Verde*. As narrativas são analisadas contrastivamente em relação ao conto tradicional e elencadas como possibilidades de ampliação do repertório do leitor.

No quarto ensaio, “O desembolamento dos personagens clássicos infantis: uma sugestão lobateana”, o mote é a estratégia lobateana de introduzir, nas aventuras do Sítio, as personagens do mundo maravilhoso em busca de novos ares, fugindo do bolor do livro da Dona Carochinha. Cagneti apresenta várias versões contemporâneas de Cinderela.

No quinto ensaio, “Personagens clássicos e escola: novas possibilidades de leitura”, o conto em evidência é *O rei sapo*, em contraponto com as releituras de títulos de autores brasileiros (Eva Furnari e Maurício Veneza) e autores estrangeiros (Jon Scieska e Bebetete Cole). Em “Emília e Pinóquio: de bonecos infantis a seres conscientes”, a autora faz um contraponto entre as personagens Emília, de Monteiro Lobato, e Pinóquio, de Collodi, apresentando uma tabela comparativa entre ambos.

No sétimo ensaio, “Um lobo nem sempre mau: a pós-modernidade e suas inversões”, a autora traz à cena várias releituras do personagem Lobo Mau em livros infantis e uma história em quadrinho, de Maurício de Souza. No oitavo ensaio “Cinderela: do sapatinho de cristal ao salto pós-moderno”, o conto Cinderela reaparece em contraponto com releituras contemporâneas; e o príncipe encantado reaparece no nono ensaio: “Príncipes de ontem e de hoje: como os heróis se transformam”.

O último ensaio “O hibridismo e o humor nos livros para crianças e jovens” inicia com a releitura da fábula *A cigarra e a formiga*, destacada no livro *Frederico*, do italiano Leo Lionni, mas segue levando em conta o diálogo entre o texto e a ilustração e o componente gráfico nos livros *Vizinhos, vizinha*, de Roger Mello; *Ida e Volta*, de Juarez Machado; e *História de amor*, de Regina Coeli Rennó.

Embora, em alguns momentos, os títulos reapareçam em ensaios distintos, suas leituras são diferenciadas e colaboram para redimensionar a presença das narrativas feéricas na contemporaneidade.

O livro *Leituras em contraponto: novos jeitos de ler*, que tem na quarta capa a apresentação de Nelly Novaes Coelho, por certo será bem recebido pelos

profissionais da área da Educação e Letras, que encontrarão nele reflexões relevantes para a prática pedagógica da leitura literária em sala de aula.

NOTA

¹ CAGNETTI, Sueli de Souza. **Leituras em contraponto**: novos jeitos de ler. São Paulo: Paulinas, 2013.